

**A CANONICADE DA QUEBRA DE COMUNHÃO COM O PATRIARCADO
ECUMÊNICO PELO SANTO MONASTÉRIO DE ESPHIGMENOU, MONTE
ATHOS**

por Panagiotes Iliopoulos (I Fonti tis Orthodoxias, Maio-Junho, 2006, pp. 8-13).

Tradução para o inglês de Dr. Vladimir Moss

Tradução de Rafael Resende Daher para o português

... Há 35 anos atrás onze monastérios do Monte Athos e alguns metropolitas do norte da Grécia deixaram de comemorar o nome do Patriarcada Atenágoras, devido às suas conhecidas atividades ecumênicas.

Nesta época a Santa Comunidade [o corpo governamental do Monte Athos] declarou que *"todo monastério tem absoluta liberdade para agir conforme seu próprio julgamento e consciência"* (13/11/1971). Pouco depois outros monastérios voltaram com a comemoração, mesmo sem uma mudança na situação - de fato, ela ficou pior ainda. O Santo Monastério de Esphigmenou continua sem comemorá-lo até hoje.

No pequeno espaço que temos, iremos mostrar citações da história da Igreja e alguns detalhes sobre como os principais pais da Igreja deixaram de comemorar Patriarcas para não se apartar da palavra da verdade...

"Se alguém vier a vós sem trazer esta doutrina, não o recebais em vossa casa, nem o saudeis. Porque quem o saúda toma parte em suas obras más." II João 1,10-11

Isto é um excerto da segunda epístola de São João o Teólogo, versos 10 e 11. Isto é, absolutamente não é permitido comunhão com os que falsificam a fé, os hereges, nem podemos sequer saudá-los. Pois quem tem boas relações com eles comungam com suas obras más.

Os outros Santos Apóstolos pensavam da mesma maneira neste assunto. Não citarei suas opiniões por falta de espaço.

Século IV, Constantinopla

Os arianos dominaram por quarenta anos. Segundo a decisão do Concílio da Antioquia (379), São Gregório o Teólogo foi enviado à rainha das cidades para fortalecer a Ortodoxia nela. Quando ele chegou, ele não comemorou, e absolutamente não teve comunhão alguma com o "canônico" Arcebispo de Constantinopla, Demófilo, pois ele era um Ariano. Em dois anos São Gregório mudou a capital de ariana para Ortodoxa. Segundo a decisão do Segundo Concílio Ecumênico (381), ele foi declarado Arcebispo de

Constantinopla. E após a morte de São Manuel da Antioquia, ... ele foi eleito presidente do Segundo Concílio Ecumênico...

Nesta história vemos mais um grande santo da Igreja que não comemorou o "canônico" mas cacadoxo Arcebispo de Constantinopla...

Século V, Constantinopla.

Quando, em 428, o herético Nestório tornou-se Patriarca de Constantinopla, o povo resistiu, e quando seu nome era comemorado nas igrejas, as pessoas saíam da igreja gritando: "Nós temos um rei, mas ainda não temos um bispo". Os padres pararam de mencionar seu nome nos santos serviços e foram duramente perseguidos. Como prova disso podemos citar o caso de Santo Hipácio, que ao se defender diante de seu bispo, Eulálio, corajosamente declarou: *"Eu não tenho comunhão com ele, nem com ninguém que comemora o seu nome... Ele não é um bispo.."* (Acta Sanctorum, 2,57)

Igualmente, São Cirilo, quando era Patriarca de Alexandria, em sua epístola ao clero e laicato de Constantinopla, exortou-os na luta contra Nestório, e dentre outras coisas escreveu: *"... mantenham-se limpos e sem culpa, sem ter comunhão com pessoa que o comemora (Nestório), nem o tenham como professor, pois ele permanece como um lobo ao invés de cordeiro"* (Mansi 5, 1096).

Século VII, Constantinopla.

Quando, durante o século VII, a heresia do Monotelismo apareceu, todos os patriarcas sem exceção aceitaram esta heresia, a bandeira da verdadeira fé foi segurada por dois monges, São Máximo o Confessor e São Sofrônio, mais tarde Patriarca de Jerusalém.

Vinte anos antes da convocação do Sexto Concílio Ecumênico (680), São Máximo deixou de comemorar o nome do Patriarca de Constantinopla... e ele foi cruelmente perseguido por isso. Ele foi anatematizado, teve sua língua e mão direita cortada, e morreu exilado no Cáucaso aos 80 anos, em 662.

Oito anos mais tarde, sob o Imperador Constantino Pogonatos, o filho de Justiniano II, no Sexto Concílio Ecumênico reunido no Palácio de Trullos "sujeitou ao anátema" quatro Patriarcas de Constantinopla, um Papa de Roma, um Patriarca de Alexandria, um Patriarca da Antioquia e outros devido à heresia monotelita.

Século VIII. São João Damasceno (680-750), grande pai e mestre da Igreja, na primeira fase do Iconoclasmo.

Antes ele era o principal conselheiro do Califa de Damasco, depois se tornou monge e padre. Ele lutou contra o Iconoclasmo logo em seu início. O imperador iconoclasta da época, Leão O Isauriano, o difamou ao califa, que mandou cortar sua mão direita. Entretanto ele foi miraculosamente curado através de persistentes orações diante do ícone do Santíssimo. O assustado califa o restaurou em seu antigo posto...

Neste caso devemos observar que: (a) a luta de São João Damasceno ocorreu antes do Sétimo Concílio Ecumênico, e (b) o concílio "canônico" da época (754), que era iconoclasta, anatematizou São João Damasceno. Agora o Sínodo do Fanar, que é ecumenista, tem chamado os monges Ortodoxos de Esphigmenou de cismáticos. Estes eventos são paralelos.

Nos séculos VIII-IX São Teodoro o Estudita, abade do renomado monastério de Studion perto de Constantinopla, foi um grande guerreiro e teólogo da Igreja na segunda fase do iconoclasmo (813-814). Por três vezes ele deixou de comemorar os Patriarcas de Constantinopla, e por três vezes foi deposto, anatematizado, mal tratado e exilado. Ele morreu durante seu terceiro exílio em 826, aos 67 anos.

Agora os monges de Esphigmenou, como novos estuditas, deixaram de comemorar o Patriarca, não três vezes, mas apenas uma e definitiva vez, por muitas graves razões de fé. Se São Teodoro o Estudita estivesse vivo hoje, ele iria comemorar Atenágoras, Demétrio ou Bartolomeu, sendo que em uma desta vezes que ele deixou de comemorar o Patriarca foi devido a um casamento ilegal? *"Se quem o comemora é Ortodoxo, ele profana sua comunhão pelo simples fato de comemorá-lo"* (PG 99, 1669A).

1204: A captura de Constantinopla pelos cruzados.

O domínio latino sob todo o estado Bizantino. Sufocante pressão é aplicada para forçar a comemoração de bispos latinos. A situação é especialmente intolerável em Chipre. Alguns clérigos sob pressão tirânica comemoraram os bispos latinos sem necessidade. O

Patriarca de Constantinopla da época, Germano, proibiu qualquer negociação e condescendência em casos de comemoração de um bispo latino pelo clero Ortodoxo.

Em sua epístola aos cipriotas (1229), ele disse, dentre outras coisas: *"Todos vocês são filhos genuínos da Igreja Católica [Ortodoxa], devem se apartar da obediência aos latinos e não receber nenhuma bênção de suas mãos. Por isso é melhor orar sozinho em sua casa a Deus que se reunir nas igrejas com pensamentos latinos."*

O Concílio de Lyon, 1274.

A união com os latinos estava decidida. Os dogmas latinos da supremacia [papal] e o filioque, junto com a comemoração do papa, foram aceitos. O clero e os fiéis ficaram horrorizados e tensos. Os padres do Monte Athos enviaram uma monumental carta de confissão de fé ao Imperador Miguel VIII Paleologus... por causa de suas opiniões. Mas muitos clérigos e monges romperam a comunhão com o Patriarca João Beccus.

Em 1280 o Imperador e o Patriarca chegaram no Monte Athos com o exército para impor a comemoração "através do fogo e da espada". Como muitos padres permaneceram fiéis, foram martirizados e são venerados como monge-mártires.

Entretanto, a história infelizmente volta a se repetir. Os padres atonitas deixaram de comemorar o patriarca favorável aos latinos. Hoje, os padres de Esphigmenou estão fazendo o mesmo por causa das atitudes pan-religiosas do Patriarca, que a Igreja certamente condena. Se os padres athonitas martirizados sob Beccus fizeram o bem, então porque os

padres de Esphigmenou são perseguidos por fazer o mesmo hoje? Se os padres não fizerem o bem, então quem são santos da Igreja?

Século XIV São Gregório Palamas, 12-1360.

O monge calabrês e de pensamento latino Barlaão tomou partido de um Ortodoxo e transferiu-se para Bizâncio as visões heréticas e decepcionantes do papismo. Ele influenciou as visões dos homens mais cultos de Bizâncio, como Grigoras, Akindynus e outros. Além do Patriarca João Calecas e outros bispos. São Gregório Palamas então deixou de comemorar o Patriarca... Ele foi excomungado e preso por quatro anos. Ele repousou em 1360 aos 64 anos, e sua festa é dia 14 de novembro.

Século XV: São Marcos Evgenikos de Éfeso (1392-1444).

Um dos grandes teólogos e defensores dentre os Pais da Igreja. Assim como foi conhecido, no Concílio de Ferrara-Florença (1438-1439), ele foi o único que não assinou a unia, isto é, a abolição da Ortodoxia. Ele deixou de comemorar o Patriarca e nunca mais concelebrou novamente com qualquer bispo que tivesse assinado a unia latina.

Ele deixou um testamento que proibia o Patriarca e outros bispos que assinaram a unia de participar de seu funeral e panikhidas. Ele foi perseguido, mas não cedeu. Ele repousou em 1444 aos 52 anos. Sua memória é celebrada dia 19 de janeiro...

"De toda maneira rompa sua comunhão (com o Patriarca) e não concelebre com ele, nem o comemore jamais, nem o considere um hierarca, mas sim um lobo em pele de cordeiro" (São. Marcos de Éfeso, PG 160, 1097).

Entretanto, após estas citações de momentos da história da Igreja, devo mencionar que a justificação de cessar a comemoração do Patriarca que inova em relação à fé é assegurada pelo XXXI Cânone dos Apóstolos e o XV Cânone do Primeiro Concílio de Constantinopla (861)...., que ocorreu sob Fócio o Grande. Este cânone importantíssimo define que todos aqueles que não comemoram um patriarca inovador não criam um cisma na Igreja (e conseqüentemente são cismáticos), mas também são dignos de honra dentro da Igreja Ortodoxa. Isso decreta especificamente que isso pode ocorrer antes de uma decisão sinodal.